

DEPOIS DO DISPARO¹

Uma análise da apropriação das últimas imagens de Brad Will por audiovisuais brasileiros e mexicanos

Marina Cavalcanti Tedesco²

Resumo: *Bradley Roland Will (Brad Will) foi um ativista do Centro de Mídia Independente de Nova Iorque. Em outubro de 2006 viajou até Oaxaca, México, com o objetivo de fazer registros audiovisuais da grande rebelião popular que acontecia na região há alguns meses. Durante uma ação das forças repressivas foi atingido por um tiro de fuzil, vindo a falecer minutos depois. Em 2007, dois documentários contendo fragmentos da última fita gravada pelo cinegrafista foram lançados: Compromiso Cumplido (Mal de Ojo TV/ Comité de Liberación 25 de Noviembre³, México, 2007) e Brad – uma noite mais nas barricadas (Videohackers, Brasil/Espanha, 2007). Este artigo propõe uma análise da apropriação destas imagens e sons pelas produções recém citadas, passando por seus contextos, pela teoria cinematográfica e por discussões pertinentes às relações entre Comunicação e Política hoje (Internet, direitos autorais, acesso aos meios de produção, etc).*

Palavras-Chave: *Audiovisual. Apropriação. Documentário.*

Bradley Roland Will nasceu em 1970, em Evanston, Estados Unidos. Em 1995, muda-se para Nova Iorque, onde começa a viver em *squats* (ocupações de edifícios que estão vazios, sem função social) e se torna voluntário do coletivo do Centro de Mídia Independente (CMI) local, além de muitas outras atividades políticas.

O CMI é uma rede composta por grupos de muitos países. Seu principal objetivo é criar e sustentar canais de comunicação para que os protagonistas dos fatos possam transformar suas experiências em notícia. Possivelmente este trabalho com contra-informação foi fundamental para que sua veia documentarista despontasse.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação e Política”, do XIX Encontro da Compós, na PUC Rio, Rio de Janeiro, RJ, em junho de 2010.

² Doutoranda em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e professora do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). ninafabico@yahoo.com.br.

³ Comité de Liberación 25 de Noviembre é uma organização social oaxaquenha que tem como objetivo a defesa dos direitos humanos.

Para registrar e contribuir com as lutas que considerava justas, viajou para muitos lugares do mundo. Na América Latina esteve no Equador, Argentina e Brasil. Seu último destino na região foi Oaxaca, México, país no qual já havia estado para conhecer o movimento neozapatista.

A motivação para a visita foi, como sempre, um contexto de convulsão social. Em maio de 2006, depois de diversas tentativas falidas de diálogo com o governador oaxaquenho Ulises Ruiz Ortiz (URO), a Seção 22 do Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación declara greve. A repressão a este movimento de professores, assassinatos e perseguições políticas, denúncias de fraude eleitoral, entre outros fatores, resultaram na Asamblea Popular de los Pueblos de Oaxaca (APPO).

A partir desse momento (junho de 2006), a luta deixa de ser dos trabalhadores da educação. Uma grande parte do povo ingressa nela, o que faz com que adquira novos tons. Sua principal reivindicação passa a ser a renúncia ou a destituição de Ulises Ruiz Ortiz, considerado diretamente responsável por todos os delitos recém mencionados.

O incremento na mobilização tem como resposta o recrudescimento da repressão. Dezenas de membros e simpatizantes da organização são mortos, protestos pacíficos sofrem ataques de militares e paramilitares, sequestros e desaparecimentos são registrados...

Em 27 de outubro de 2006, Brad – que havia chegado à localidade no início do mês – estava em uma das muitas barricadas que o povo mantinha para dificultar o acesso e a ação das forças repressivas. A manhã havia sido de muitos conflitos, por isso o ativista se deslocou para o centro de Oaxaca; queria saber mais e filmar o que estava acontecendo na cidade.

Brad gravou o momento em que um disparo de fuzil o atingiu, em um dramático plano ponto de vista, e a câmera seguiu registrando o que ocorria ao seu redor até acabar a fita. Diante da urgência em acudir o companheiro ninguém se lembrou de interromper o processo de registro. Suas últimas imagens, editadas pelo Centro de Mídia Independente e Mal de Ojo TV, rodaram o mundo através da colaboração entre organizações de esquerda e de direitos humanos e, principalmente, da internet.

Como acontece com quase todo material disponível na internet, é possível encontrar muitas versões do vídeo póstumo do ativista além da realizada pelos dois grupos – a matriz para as demais. A própria licença escolhida para a distribuição *online*, Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 1.0 Genérica, de alguma maneira incentiva isso.

Ainda que haja outros audiovisuais com o último material gravado por Brad, a montagem do Centro de Mídia Independente e do Mal de Ojo TV é a mais exibida. Uma busca por “Brad Will” no YouTube obtém 35.700 resultados. E o primeiro deles é a produção em questão, rebatizada de *Brad Will, Indymedia journalist killed in Oaxaca*. A primeira cartela e a duração, dezesseis minutos e trinta e dois segundos, já oferecem indícios disso.

Além de sua ampla circulação, é possível atribuir a este vídeo um caráter “oficial”. O verbete “Brad Will” da Wikipedia em língua inglesa oferece como possibilidade em um de seus links externos assistir a *Brad Will's last video footage, 2006 Oaxaca teachers' strike* no YouTube. Mais uma vez é a edição dos dois grupos, agora com o nome *Mexican government killed american journalist Brad Will*.

Nas edições portuguesa e castelhana dessa enciclopédia livre também há link para o mesmo vídeo. A diferença é que agora ele é apresentado com título mais “reconhecível” – *Infâmia contra Bradley ataque armado en Santa Lucia Oaxaca* – e pode ser baixado do site do CMI Nova Iorque.

Curiosamente, tanto alguns membros do Centro de Mídia Independente quanto de Mal de Ojo TV utilizaram as imagens da última fita gravada por Brad (e outras de dias anteriores registradas pelo cinegrafista) em suas próprias produções, as quais serão analisadas nesse trabalho. Não obstante, antes disso, é necessário que o leitor conheça um pouco mais sobre os autores e suas obras.

Mal de Ojo TV es una iniciativa de producción y difusión de materiales audiovisuales surgida en el contexto del movimiento social de los pueblos de Oaxaca. Este colectivo de comunicadores independientes no persigue fines de lucro ni realiza documentales bajo consigna de ningún tipo (MAL DE OJO TV).

Através de sua página web, dos contatos que conseguiu estabelecer com produtores de vídeo independente em todo o mundo, de sua abertura para propostas de atividades de difusão e de sua autorização para “copiar, distribuir y comunicar públicamente cualquiera de las producciones de Mal de Ojo TV” (MAL DE OJO TV) sua atuação efetiva extrapola bastante os limites de Oaxaca.

É possível ver na rede, sem a necessidade de baixá-los, muitos de seus vídeos. Alguns são registros curtos, como *Desalojo del plantón magisterial del zócalo de la ciudad de Oaxaca y Victoria de Todos Santos*. Há também médias-metragens, dos quais *La Rebelión de las Oaxaqueñas* é um exemplo. E, para atender todas as necessidades do público, o grupo também produz longas-metragens.

Este é o caso de *Compromiso Cumplido* (Mal de Ojo TV/ Comité de Liberación 25 de Noviembre⁴, México, 2007), audiovisual que narra alguns assassinatos ocorridos durante a rebelião popular de 2006 em Oaxaca (entre eles o de Bradley Roland Will) para denunciar o terrorismo de Estado e responsabilizar Ulises Ruiz Ortiz pelas violações de direitos humanos que a população foi vítima no período.

A relação estabelecida entre o governador oaxaquenho e os fatos abordados pelo audiovisual começa a ser construída já no título. “Compromiso cumplido” era um *slogan* muito utilizado nas propagandas de URO para apresentar as realizações de seu governo (escolas, pontes, etc). Extremamente irônica, a edição do documentário substitui o que o governante considera que foram suas contribuições para o povo por aquilo que se vivia nas ruas (agressões, assassinatos, prisões ilegais, impunidade, etc).

Isso acontece algumas vezes durante a obra, sendo a primeira nos seus minutos iniciais. O vídeo começa com imagens de cruzeiros no chão, nas quais alguns nomes estão escritos. Ao mesmo tempo se ouve pessoas chamando o nome destes mortos, como forma de manter vivas suas memórias e de explicitar que a luta de justiça para seus casos continuará.

Depois do último assassinado invocado pela multidão (Brad Will), o plano seguinte é um informe dado por um membro da Comisión Civil Internacional de Observación por los Derechos Humanos sobre o que aconteceu em Oaxaca. Ele chama a atenção para o fato de que até aquele momento, fevereiro de 2007, não havia acontecido nada com os responsáveis pelas violações de direitos humanos.

Eu seguida se utiliza um *fade out* e surgem as cartelas iniciais. Sobre a tela negra aparecem, sucessivamente, “Mal de Ojo TV”, “Comité de Liberación 25 de Noviembre” e “presentan”. A imagem subsequente é um *zoom in* na frase “compromiso cumplido” de um banner oficial. Para o espectador oaxaquenho, a compreensão é imediata. No entanto, aqueles que não são da região necessitarão de construções audiovisuais e sonoras mais explícitas, que não pressuponham o conhecimento da propaganda política local.

E elas não tardarão a aparecer: depois dos créditos iniciais se vê um pronunciamento de Ulises Ruiz Ortiz na televisão, no qual ele garante que não utilizará a força contra os professores. Sucede este plano uma série de entrevistas com pessoas que contam em detalhes as distintas formas de repressão promovidas pelo governo sobreposta a imagens cujo

⁴ Comité de Liberación 25 de Noviembre é uma organização social oaxaquenha que tem como objetivo a defesa dos direitos humanos.

conteúdo é análogo aos testemunhos. A cena seguinte é um fragmento de um programa televisivo de URO, onde se destacam os “compromisos cumpridos” e se lê “vamos por más”. Uma frase muito ameaçadora no novo contexto criado pela montagem.

Esta breve descrição dos primeiros oito minutos da produção, cuja duração total é de uma hora e dez minutos, contém as principais estratégias que a estruturam. Ao mesmo tempo em que apresenta recursos clássicos dentro da história do documentário – utilização de trechos de entrevista onde apenas o entrevistado, quase sempre enquadrado em primeiro plano, é quem fala, correspondência entre a banda sonora e a imagética, construção do posicionamento da obra utilizando o que as pessoas dizem – explora a ironia, a chacota e o sarcasmo (formal e de conteúdo) uma parte significativa do seu tempo.

Em relação a *Compromiso Cumplido, Brad – uma noite mais nas barricadas* (Videohackers, Brasil/Espanha, 2007) é muito diferente. Em primeiro lugar, Videohackers não é um grupo, é a assinatura de um realizador que considera que toda obra cinematográfica exige o trabalho de muitas pessoas, ainda que não o mesmo nível de dedicação.

Brad – uma noite mais nas barricadas é um audiovisual para o qual foram gravadas apenas quatro entrevistas, e uma delas não foi utilizada. Ou seja, há um predomínio quase absoluto de materiais de arquivo, em especial no que diz respeito às imagens (para a banda sonora foi produzida toda a narração, além de canções originais). Este material foi registrado por dezenas de pessoas, chegou às mãos do diretor através de muitas outras, que também ajudaram em sua distribuição... Tudo isso ajuda a compreender por que ele recorre a uma assinatura anônima e coletiva.

Como o próprio título *Brad – uma noite mais nas barricadas* sugere, é um documentário dedicado à memória e à história de Bradley Rolland Will. No entanto, nesta homenagem está presente não a trajetória do ativista, mas também as lutas das quais participou e seus ideais. Com um personagem com as características de Brad, para quem a política era parte fundamental da vida, parece ser a opção mais correta.

Além dele, surpreendentemente a produção tem outro protagonista: o realizador. Sob a forma de uma narração a qual está presente a maior parte do tempo, nunca se apresenta de maneira direta (“meu nome é, minha idade é, minha profissão é”). Contudo, até o final do filme será tão familiar quanto Brad.

Pode-se dizer que a obra tem quatro eixos, que vão sendo revelados ao público pouco a pouco. O primeiro, claro, é a vida de Brad. Através de relatos de pessoas que o conheceram,

começa-se a saber mais sobre ele. Tal linha narrativa também é responsável por abrir espaço no documentário para os outros três eixos, que são: 1) Centro de Mídia Independente; 2) o movimento antiglobalização; e 3) a intervenção política utilizando o vídeo como ferramenta.

É importante destacar que os distintos (mas imbricados) temas são representados de maneira simultânea e não sucessiva – primeiro eixo, segundo eixo, terceiro eixo... E, ainda que algumas vezes sejam os entrevistados os responsáveis por realizar as passagens entre um e outro, em geral é o narrador quem se encarrega disso.

Brad – uma noite mais nas barricadas começa com o registro da realização de um grafite cujo texto é o título da obra. O operador de câmera, em seguida, sai caminhando muito rápido. O plano seguinte é uma imagem última fita de Brad na qual, praticamente com o mesmo enquadramento, ele caminha muito rápido, pois está gravando durante um ataque das forças repressivas ao movimento popular de Oaxaca.

Ao mesmo tempo em que o espectador vê outras gravações feitas por Brad Will – um *lettering* na tela indica “Oaxaca, 27/10/2006. // Imagens: Brad Will” – um homem conta sua reação quando soube da morte do seu amigo Brad. Ele fala um pouco do contexto do assassinato, mas em seguida para, pois avalia que está adiantando os fatos.

O plano em que Brad é atingido pelo disparo, cai e a câmera começa a gravar aleatoriamente é apresentado – editado, claro – na primeira sequência, que termina depois que o narrador, aos quatro minutos e cinquenta minutos, fala: “Este documental nace de la dificultad de saber qué decir. Y de la extrema necesidad de decir algo. Pasé varios días con la cabeza dando vueltas, pensando en mil cosas a la vez. Pero una idea siempre volvía: podía haber sido yo⁵”. É a confirmação que ele vai desempenhar um papel muito importante no filme.

O narrador, por exemplo, explica com mais detalhes aquilo que uma cartela intitula “La Batalla de Seattle” – um protesto contra a reunião da Organização Mundial do Comércio que reuniu milhares de pessoas nesta em tal cidade e foi duramente reprimida pelo governo. Sobre imagens e sons gravados por pessoas que lá estiveram, em um *off* que dura cerca de trinta e cinco segundos, elucida os princípios do movimento que participa – e do qual Brad participava

⁵ A versão de *Brad – uma noite mais nas barricadas* a qual se teve acesso para a redação deste artigo estava legendada. Para que houvesse uniformidade de idioma nas transcrições, posto que as cartelas e *letterings* não continham o texto original em português, optou-se por citar o material em espanhol.

A conclusão deste fragmento ilustra muito bem o trânsito do narrador pelos quatro eixos, acima citado. “Brad estaba allí, por supuesto”. Não é por acaso que o documentário trata destes acontecimentos: eles fazem parte da história do homenageado e do próprio narrador, cuja identificação com as lutas e os ideias de Brad Will é enorme.

Se *Compromiso cumplido* utiliza dezenas de entrevistados para que seu público entenda o que realmente significa honrar compromissos para Ulises Ruiz Ortiz, em *Brad – una noche mais nas barricadas* são poucas as vezes que o narrador cede seu lugar de fala. Tal constatação não surpreende, pois se está tratando de dois tipos distintos de documentário.

A produção de *Mal de Ojo TV* pertence ao que Bill Nichols denominou modalidade expositiva, que pode ser assim resumida:

El texto expositivo se dirige al espectador directamente, con intertítulos o voces que exponen una argumentación acerca del mundo histórico... las imágenes sirven como ilustración o contrapunto... El montaje en la modalidad expositiva suele servir para establecer y mantener la continuidad retórica más que la continuidad espacial o temporal... El modo expositivo hace hincapié en la impresión de objetividad y de juicio bien establecido (NICHOLS, 1997, p.68).

É importante destacar que não é sem fraturas que *Compromiso cumplido* se insere em tal categoria. Em primeiro lugar, não utiliza um de seus recursos mais característicos: a narração. A eliminação (ou pelo menos a atenuação) da voz onisciente é uma tendência há décadas, o que não impede que documentários expositivos sigam sendo realizados. “La exposición puede dar cabida a elementos de entrevistas, pero éstos suelen quedar subordinados a una argumentación ofrecida por la propia película, a menudo a través de una invisible ‘voz omnisciente’ o de una voz de autoridad proveniente de la cámara que habla en nombre del texto” (NICHOLS, 1996. p.70).

A ausência da narração permite que este filme tenha algumas características da modalidade de observação.

Un elemento de compromiso del espectador no es tanto una identificación imaginativa con un personaje o situación como una evaluación más práctica de las respuestas subjetivas como participante elegible en el mundo histórico representado y como observador del mismo.

Esta evaluación depende de la función de realismo y de su capacidad para ofrecer la impresión de realidad, una sensación del mundo histórico tal y como nosotros, de hecho, lo experimentamos, por regla general de forma cotidiana. Esto, a su vez, se basa en la presencia del realizador o autoridad como una ausencia, una presencia ausente cuyo efecto se nota (nos ofrece las imágenes y los sonidos que tenemos frente a nosotros) pero cuya presencia física no sólo permanece invisible sino que, en su mayor parte, pasa desapercibida (NICHOLS, 1995. p.102).

Sabe-se que “la mayoría de los filmes tienen una naturaleza ‘impura’, híbrida” (NICHOLS, 1997, p.102). Se *Compromiso cumplido* ilustra muito bem tal afirmação, o

mesmo se pode dizer de *Brad – uma noite mais nas barricadas*, um documentário performativo com traços reflexivos.

No livro *Representing Reality*, ele [Nichols] fala em quatro modalidades de representação: expositiva, de observação, interativa e reflexiva. Provavelmente as modalidades performáticas e poéticas foram acrescentadas por Nichols quando percebeu que as outras quatro não davam conta de algumas formas de representação mais subjetivas no documentário (PENAFRIA & MARTINS, 2007, p.97).

Nos últimos anos este tipo de documentário se converteu em algo relativamente comum no cinema latino-americano, em especial quando o tema das produções tem muito a ver com a biografia do realizador. Devido a isso, muitas pessoas crêem que os documentários performativos precisam que se dedicar quase que exclusivamente à vida pessoal do realizador, suas memórias e questões, o que não é correto. Com certeza estes são temas que em geral estão presentes e sem os quais é muito difícil fazer um filme que pertença a essa modalidade, mas a intensidade com a qual aparecem varia muito – e o mesmo se pode dizer sobre a forma.

[Os documentários performativos] Son filmes auto-referentes, que tratan del propio proceso de producción de la reflexión. Este proceso ocurre a partir de la experiencia particular y única del autor y representa una intención de comprender la propia historia para, así, llegar al entendimiento de la memoria histórica de la sociedad. Es un proceso de dentro para afuera que junta elementos discursivos aparentemente antagónicos: lo general con lo particular, lo individual con lo colectivo y lo político con lo personal (VALENZUELA, 2006, p.8).

Predominantemente performativo, o filme que está sendo realizado – o que significa realizar filmes para fazer política – é uma discussão que atravessa toda a narrativa, ainda que isso fique explícito apenas em alguns momentos pontuais. Um bom exemplo ocorre quando a voz sobreposta do narrador declara não compreender por que tantas pessoas hiperdimensionam a violência nos vídeos que ativistas como ele produzem se violência mesmo são as condições de vida da maioria das pessoas no mundo.

Por tal razão, é possível identificar diálogos de *Brad – uma noite mais nas barricadas* com a modalidade reflexiva.

O modo reflexivo assimila os recursos retóricos desenvolvidos ao longo da história do documentário e produz uma inflexão deles sobre si mesmos, problematizando suas limitações. Não satisfeito em simplesmente expor um argumento sobre seu projeto, o cineasta passa a engajar-se em um metacomentário sobre os mecanismos que dão forma a este argumento. No lugar de uma ênfase absoluta sobre os personagens e fatos do mundo histórico, o próprio filme afirma-se como fato no domínio da linguagem (DA-RIN, 2004, p.170).

O cinema, e em especial o documentário, demorou muitos anos para acompanhar uma das grandes tendências das Artes Modernas: desconstruir publicamente seus mecanismos de reprodução de realidade. . “O espelho que um dia pretendeu refletir o ‘mundo real’ agora gira

sobre o seu próprio eixo para refletir os mecanismos usados na representação do mundo (DARIN, 2004, p.186)”.

Apesar de suas distinções formais e de conteúdo, observa-se que *Compromiso cumplido* e *Brad – uma noite mais nas barricadas* se aproximam em muitos aspectos. O primeiro deles, e mais importante, pois influencia em todos os demais, é o fato de ambos pertencerem a um grupo de filmes que pode ser classificado como cinema militante.

Historicamente, muitos realizadores de cinema militante optaram por trabalhar em grupo, como, por exemplo, Cine de la Base, Grupo Ukamau e Teleanálisis, nas décadas de sessenta e setenta, e Videourgente, Grupo Alavío e Ojo Obrero no presente. As razões para isso podem ser muitas: o caráter voluntário da atividade, preferência pessoal, maiores possibilidades de distribuição, afinidade ideológica, obtenção dos equipamentos necessários, etc.

Nesse artigo, mais importante que identificar quais foram as motivações que levaram Videohackers e Mal de Ojo TV a buscar/reconhecer a realização coletiva ou compreender a dinâmica de cada um dos casos é explicitar que se trata de um procedimento muito comum entre aqueles interessados em produzir cinema militante.

Da mesma maneira, ainda que as licenças Creative Commons utilizadas em *Compromiso cumplido* e *Brad – uma noite mais nas barricadas* tenham surgido há pouco tempo, pode-se afirmar que algumas de suas regras principais, como a autorização para exibição não-comercial está longe de ser uma novidade para esta cinematografia. Apresentadas estas informações sobre *Compromiso cumplido* e *Brad – uma noite mais nas barricadas*, seus realizadores e seu contexto, é hora de estudar de maneira pormenorizada a apropriação das últimas imagens de Brad Will pelas duas produções recém aludidas.

No filme de Mal de Ojo TV o nome de Brad será invocado na sequência inicial e depois voltará a ser mencionada apenas aos cinquenta minutos, quando Yéssica Sánchez Maya, integrante da Liga Mexicana para la Defensa de los Derechos Humanos, começa a falar sobre o incremento das ações políticas da APPO e a resposta violenta que elas obtiveram do governo, processo que culmina com o assassinato do ativista.

A entrevista seguinte, de Mayen Arellanes, do Comitê de Liberación 25 de Noviembre, é um relato da escalada de repressão que tem início justamente no dia 27 de outubro, quando algumas barricadas são atacadas. Os dois testemunhos são alternados com imagens dos fatos narrados. Por isso, algumas vezes se convertem em vozes sobrepostas.

Depois de alguns planos de Oaxaca debaixo de chuva, apresentados junto com uma transmissão de rádio na qual se anuncia a morte de Brad Will, Miguel Cruz Morenos, do Consejo Indígena Popular de Oaxaca (CIPO - RFM), aparece pela primeira vez no vídeo. É este personagem que vai ajudar o espectador a compreender melhor as últimas imagens de Brad, possivelmente porque estiveram juntos no dia trágico (Miguel muitas vezes fala na primeira pessoa do plural).

O primeiro fragmento da última fita de Brad Will que é utilizado nesta sequência é uma entrevista com um homem em uma das barricadas e está identificado por um *lettering* que diz “Imágenes de Bradley Roland Will”. Trata-se de um primeiro plano onde é possível ver bastante da rua e no qual se relata que homens armados e priistas⁶ atiraram contra a barricada Calicanto, a número 3.

Outra entrevista, também gravada pelo ativista assassinado (a presença do *lettering* com essa informação é constante), mostra uma mulher no mesmo lugar. Ela diz que eles não são professores, e sim um povo em luta POR seus direitos e que não quer mais viver em um estado de repressão. O enquadramento é muito semelhante.

O filme abandona momentaneamente as últimas imagens de Brad e volta para Miguel, que conta que o cinegrafista se aproxima dos priistas. Seu testemunho segue, agora sobreposto às imagens de Brad, que está gravando, com a câmera oculta debaixo de um caminhão, os repressores armados. Miguel chama atenção para o fato de que com o *zoom* da câmera de Brad seria perfeitamente possível identificar estes agressores. Em seguida, ouve-se a voz de Brad perguntando quem está disparando. Alguém fora de quadro responde.

A montagem apresenta um plano rápido em que se vê os pés de Brad correndo, outro um pouco mais longo dele caminhando perto de um muro – sua sombra está projetada na parede – até chegar a uma esquina onde estão outros homens. O cinegrafista vira à esquerda e Miguel surge novamente na tela.

O militante da CIPO – RFM revela a localização exata dos priistas e afirma que os disparos estavam cada vez mais frequentes. Quando ele termina seu relato, as imagens de Brad regressam. Esta sequência é composta por seis planos e em determinado momento Miguel, em *off*, volta a explicar o que está acontecendo. As pessoas percebem que os tiros vêm de uma casa e, depois de utilizar um caminhão como barricada para se protegerem, tentam entrar no lugar para descobrir quem está atacando-os.

⁶ Pertencentes ao Partido Revolucionario Institucional – PRI.

Miguel termina de falar e o plano seguinte é um homem ferido sendo carregado por outros para longe do lugar onde se escondem os agressores. Em plano geral, vê-se a casa, o caminhão e algumas pessoas entre Brad e a câmera. Através da voz sobreposta de Miguel o espectador é informado que se trata de um jornalista de Milênio, atingido no joelho. Ele segue falando sobre os feridos, o que é ilustrado por imagens de Brad.

O plano que a câmera registra o momento em que o ativista grita e cai devido à bala de fuzil que o acerta é o quarto desta sequência. Depois do disparo, as imagens ficam confusas: céu, pessoas, chão, tudo muito rápido. São segundos de caos absoluto até que alguém põe a câmera no chão de um lugar quase sem movimento e ela fica ali, gravando a copa de uma árvore, ao som das armas, que não param.

Se em *Compromiso cumprido* as imagens da última fita gravada por Brad Will aparecem somente na parte final do filme, em *Brad – uma noite mais nas barricadas* uma delas, os pés de Brad correndo, é o segundo plano da película. A partir daí até terminar a primeira sequência o espectador verá somente imagens do cinegrafista assassinado.

O realizador interfere sobre estas imagens de várias maneiras. Depois de dois planos dos pés de Brad correndo e dois gravados com a câmera oculta debaixo de um caminhão (exatamente o mesmo fragmento utilizado na produção mexicana), no qual aparece o *lettering* “Oaxaca, 27/10/2006 // Imágenes: Brad Will”, ele começa a falar “En la noche del 27 al 28 de octubre de 2006, a las 3:30 de la madrugada en España, 23:23 en Brasil, y 20:30 en México, mi teléfono sonó. Era un amigo, llamaba desde Brasil. Llorando, me dijo que algunas horas antes habían asesinado a Brad, cámara en mano, filmando la rebelión popular en Oaxaca, México”.

Sua primeira narração ocorre sobre quatro planos, nos quais se vê, respectivamente, as pernas e pés do ativista correndo, a sombra do seu corpo inteiro correndo, projetada no chão, Brad girando a câmera para mostrar seu rosto e ele caminhando próximo de um muro com sua sombra projetada na parede (mais uma vez há coincidência de planos com *Compromiso cumprido*).

A velocidade das imagens e do som, com exceção do terceiro plano, está alterada, mais lenta, provocando um efeito de confusão que adianta as sensações que o diretor revelará ter vivido no momento em que soube e nos dias que se seguiram à morte de Brad.

O relato segue, e as imagens e sons da última fita gravada por Brad Will também. Revela-se ao espectador um pouco mais de detalhes sobre sua morte e o contexto no qual ela

se insere. Também se tem a confirmação de que o cinegrafista assassinado era amigo do narrador (“¿Qué se puede decir de la muerte tan inesperada de un amigo?”).

O plano que a câmera registra o momento em que o ativista grita e cai devido ao tiro de fusil que o acerta (utilizado em *Compromiso cumplido*, como já foi dito) é exibido duas vezes, aumentando o impacto da pessoa que grava sua própria morte. Neste momento começam intervenções na banda sonora, com a entrada de uma canção instrumental que só desaparecerá totalmente no princípio da sequência dois.

Um pouco depois dos trinta e nove minutos o narrador volta a explicar a revolta popular em Oaxaca. O tema é introduzido por uma cartela na qual se lê: “La Comuna de Oaxaca // De mayo a noviembre de 2006 // la población de este estado mexicano // se rebela y se autogobierna”. O realizador teve acesso a mais de trinta horas de material gravado por Brad em Oaxaca, e utiliza alguns de seus trechos para compor as bandas sonora e visual desta sequência. Da última fita, alguns fragmentos, como segundos de uma entrevista com um homem em uma das barricadas (*Compromiso cumplido* contém outro pedaço desta entrevista), são aproveitados.

O narrador termina de contar o que aconteceu com Brad e Oaxaca e, mais uma vez, reflete sobre a obra a que o espectador está assistindo, dirigindo-se diretamente para ele: “Esta cámara, que no para de grabar hasta terminar la cinta⁷, simplemente porque nadie apretó el botón y la paró, es como si fuese la voluntad de Brad que esas imágenes llegaran a verse. Aquí la cámara es un testigo de una carrera de relevos, de la mano de Brad pasó a otra persona de Indymedia, que la pasó para otra, hasta llegar a mis manos. Ahora tengo que correr hasta la línea de meta, que es aquí, contigo, viendo este video. Esta es la única manera de romper el bloqueo informativo. Para los medios de comunicación corporativos, Oaxaca no interesa. La muerte de Brad sólo fue noticia en el mundo entero porque él era un ‘periodista yankee’. Las otras muertes, las del pueblo, no interesan, no son noticia”.

Todo este texto é sobreposto a dois longos planos que foram gravados quando ninguém mais controlava o que a câmera captava. Um deles começa fixo, registrando a copa de uma árvore, e depois volta para junto da multidão (céu, chão, pessoas, instabilidade o tempo todo). O outro segue o modelo da segunda parte do que o precedeu.

É importante destacar que esta foi a primeira vez que a maioria do público teve contato com tais imagens, pois tanto o vídeo que Mal de Ojo TV e o Centro de Mídia Independente

⁷ Brad foi atingido aproximadamente no quinquagésimo sétimo minuto e uma fita grava 62.

disponibilizaram na internet, amplamente visto⁸, como *Compromiso cumplido*, cuja circulação foi muito menor, não as utilizaram.

Observando as apropriações das últimas imagens de Brad Will encontradas nas duas produções, alguns pontos se destacam. O primeiro deles é a ênfase em alguns trechos da fita. A entrevista com um homem na barricada de Calicanto é um deles. Ainda que tenham sido utilizados momentos diferentes do que ele falou, é interessante que os realizadores de ambas as obras tenham dado ao mesmo personagem a tarefa de ajudar a caracterizar os agressores.

Em relação aos planos dos pés de Brad correndo, analisa-se que cumpriram funções distintas em cada um dos vídeos. Em *Brad – uma noite mais nas barricadas*, alguns deles são empregados na sequência de abertura, em uma montagem cujo objetivo é aproximar o diretor do cinegrafista assassinado. Assim, desenvolve-se visualmente uma das ideias centrais da obra, que será verbalizada minutos depois na narração: “podía haber sido yo”.

Compromiso cumplido não traz tal dimensão. Os pés de Brad correndo são os pés de mais uma vítima da repressão generalizada promovida pelo governo de Ulises Ruiz Ortiz. E, apesar de esta ter resultado em centenas de feridos e dezenas de mortos, em momento algum há uma estratégia de edição para que o espectador seja levado a se imaginar ou a imaginar os integrantes de Mal de Ojo TV nessa posição.

Ainda sobre o tema da coincidência da utilização dos planos, chama a atenção que nos dois casos a opção tenha sido se apropriar tanto das imagens como dos sons diegéticos do momento em que o disparo atinge Brad. Evidente que se trata de um raro e dramático plano ponto de vista no qual o cinegrafista grava sua própria morte. Contudo, isso não garante que todos os diretores de todas as produções o mostrariam. É perfeitamente possível pensar em uma tela negra e apenas o grito do ativista, ou na imagem captada durante a queda do corpo sem som, ou na informação de que tal fato aconteceu transmitida através de uma cartela.

O segundo ponto a ser comentado é a inserção total das imagens de Brad Will nos dois audiovisuais. A última fita do cinegrafista, como qualquer outra, tem um material que foi gravado com uma intencionalidade. No que ia resultar nunca será possível saber, pois, ainda que ele tenha planejado algo e falado sobre isso com alguém, a realização fílmica muitas vezes conduz a caminhos totalmente inesperados.

O que importa é no que estes registros se converteram e, nesse sentido, impressiona o domínio da linguagem audiovisual demonstrado por Mal de Ojo TV e Videohackers. Já foi

⁸ Este material, como dito no princípio do texto, não tem nem dezessete minutos de duração.

visto que eles realizaram modalidades de documentário muito distintas e que suas semelhanças, pelo menos no que diz respeito a *Compromiso cumprido* e *Brad – uma noite mais nas barricadas*, estão mais no campo das posições políticas que no da estética cinematográfica.

Um último ponto precisa ser abordado em um artigo que tem como tema principal a apropriação de produções militantes por materiais gravados por terceiros. O fato de que um cinegrafista seja assassinado, registre sua própria morte e um ano depois do disparo fatal haja duas produções, realizadas por pessoas distintas, em países distintos, simultaneamente, é um fenômeno típico da contemporaneidade.

São muitos os fatores que contribuem decisivamente para esta ocorrência. Entre eles, alguns parecem fundamentais:

- a) O vídeo digital – ainda que não se trate exatamente de uma novidade, não é possível não falar dele, pois foi a partir de seu aparecimento que as condições para a gravação e edição de materiais audiovisuais de boa qualidade técnica se tornaram muito mais acessíveis e populares;
- b) A Internet – este meio de comunicação social mudou totalmente a quantidade de informações (textuais, visuais, sonoras, etc) disponíveis em todo o mundo, o que trouxe consequências inclusive para aqueles não tem acesso direto a ele. Hoje em dia é muito mais fácil realizar uma pesquisa e obter os materiais necessários para a realização de um documentário, por exemplo;
- c) Direitos autorais – a expansão da Internet também obriga as pessoas e a indústria do entretenimento a repensar a questão dos direitos autorais, uma polêmica que está muito longe de ser resolvida. No caso do cinema militante, como já foi dito, muitos realizadores estão utilizando as licenças Creative Commons para organizar práticas já existentes.

O que todos estes elementos e a apropriação das últimas imagens gravadas por Brad Will realizadas nas obras trabalhadas nesse artigo parecem indicar, portanto, é que a produção audiovisual militante vive um momento único de sua história. Aparentemente, a estrutura necessária para seu crescimento (equipamentos, conhecimentos, dados, materiais de arquivo, etc) nunca esteve tão acessível.

No entanto, apenas o tempo dirá se depois dos muitos “disparos” que podem servir de ponto de partida para os cineastas militantes (bloqueios de ruas, greves, protestos, repressão

poética, etc) virão vídeos tão fortes, bem realizados e impactantes – características fundamentais para o êxito de qualquer produção audiovisual – como *Compromiso cumplido e Brad – uma noite mais nas barricadas*.

Referências

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

MAL DE OJO TV. Disponível em: <<http://maldeojotv.net/>>. Acesso em: 15 jan. 2010.

NICHOLS, Bill. **La representación de la realidad – cuestiones y conceptos del documental**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 1997.

PENAFRIA, M.; MARTINS, I. (orgs.). **Estéticas do Digital – Cinema e Tecnologia**. Covilã: Livros LabCom, 2007.

VALENZUELA, Valeria. **Yo te digo que el mundo es así: giro performativo en el documental chileno contemporáneo**. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/01/artigo_valeria_valenzuela.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2010.